

Cidades.

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

GRANDES OBRAS

O QUE NÃO SAIU DO PAPEL



Sem prazo

O Cais das Artes não tem prazo para conclusão, assim como a ampliação da Terceira Ponte, em Vitória. FOTO: Ricardo Medeiros

Além dos atrasos, demora faz o custo das obras aumentar

/// **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Há anos elas são a promessa de um futuro melhor, principalmente para quem enfrenta todos os dias as dificuldades com o trânsito cada vez mais complicado. Mas a maioria das grandes obras propostas pelo governo do Estado na última década nem mesmo saiu do papel. E não há perspectivas de que a situação vá mudar, pelo menos este ano.

Um exemplo é o túnel que faria a ligação entre Vitória e Vila Velha. Teria início na região da Avenida Beira-Mar, até a Glória, em Vila Velha.

CUSTO

Só o projeto de engenharia, assinado em 2011, tinha custo estimado em R\$ 10 milhões. A obra, cuja conclusão foi prometida para 2014, é hoje quase uma lenda.

Na mesma esteira segue a Quarta Ponte. A ligação en-

tre Vitória e Cariacica, na região de Santo Antonio, custaria R\$ 1,2 bilhão, e chegou a ser prometida para 2018.

Em novembro do ano passado, a Secretaria de Transportes e Obras Públicas (Setop) suspendeu os editais para contratação das empresas, após serem alvos de representações do Ministério Público de Contas (MPC).

Em janeiro deste ano, o secretário de Transportes e Obras Públicas, Paulo Ruy

Carnelli, disse, em entrevista, que o projeto da Quarta Ponte não corre o risco de ser engavetado, mas é preciso avaliar desapropriações nos acessos.

Mas até mesmo os projetos que conseguiram avançar enfrentam graves dificuldades. Se arrastam tão lentamente que seus custos acabam se multiplicando.

Um exemplo é a Rodovia Leste-Oeste. A promessa é de que ela seja concluí-

da este ano. Se isso se concretizar, será entregue sete anos após o primeiro prazo prometido. Um atraso que, até maio do ano passado, tinha elevado seu custo de R\$ 70 milhões para R\$ 180 milhões.

CULTURA

Outro exemplo é o Cais das Artes, que está sendo construído na Enseada do Suá, em Vitória. A obra, que chegou a ser paralisada

após problemas com a empresa contratada, não ficará pronta tão cedo, segundo o secretário de Cultura, João Gualberto Vasconcellos.

Em 2012, quando a obra foi interrompida, já estava 23% mais cara. Iniciada em abril de 2010 e orçada em R\$ 115 milhões, passou a custar R\$ 127 milhões. Procurada para falar sobre o futuro dos projetos e obras citados, a Setop não se manifestou.

FUTURO DISTANTE

Quarta Ponte

▼ Promessas

Nova ligação entre Vitória e Cariacica, a partir da região de Santo Antonio. O primeiro estudo foi prometido para janeiro de 2008. A conclusão das obras, sempre adiada, estava prevista para 2018. O orçamento previsto era de R\$ 1,2 bilhão. Em novembro do ano passado, a Setop suspendeu os editais para contratação das empresas após representações do Ministério Público de Contas (MPC).

Leste-Oeste

▼ Atrasos

A obra completa da ligação entre Cariacica e Vila Velha estava prevista para ser entregue este ano. Um atraso de sete anos que já tinha elevado seu custo de R\$ 70 milhões para R\$ 180 milhões. Mas as obras ainda estão longe de serem concluídas.

Aquaviário

▼ Suspenso

Em 2012 começou a fase de proposta para as empresas, mas só em 2014 foi lançada a consulta pública. Um

mês depois a Setop suspendeu a licitação, após representação do Ministério Público de Contas (MPC). No final de janeiro deste ano, a Setop voltou a publicar a suspensão da licitação.

BRT

▼ Passos lentos

Já em 2010, o governo anunciava que precisaria de R\$ 1,4 bilhão para as obras do BRT, que seriam concluídas em 2014. Em 2012 foi anunciada contratação do consórcio responsável pelo projeto, que receberia R\$ 26,3 milhões. Só a implantação da primeira etapa custaria

R\$ 740 milhões. No ano seguinte a conclusão das obras foi postergada para 2016. As obras caminham a passos lentos. Em janeiro deste ano a Setop informou que estava fazendo um levantamento das obras para ver a situação de cada uma delas.

Ampliação da Terceira Ponte

▼ Paralisada

Já há projetos prontos, que em 2012 apontavam para investimentos da ordem de R\$ 186,2 milhões. Tudo paralisado até a conclusão de ações na Justiça e da auditoria, em tramitação no

Tribunal de Contas.

Cais das Artes

▼ Um dia

A construção, que se arrasta desde 2010, e deveria ser entregue em 2011, ainda não foi concluída. Em janeiro, foi anunciado que ele não ficará pronto tão cedo. Faltam recursos para a conclusão da obra.

Portal do Príncipe

▼ Lentamente

Projeto se arrasta desde 2008, cuja obra chegou a ser prometida para 2012. Em julho do ano passado foi liberada a ordem de serviço para as obras da

1ª etapa, com investimento inicial de R\$ 20 milhões. As obras, que chegaram a ser suspensas pela Justiça em fevereiro do ano passado, continuam se arrastando.

Túnel

▼ Lenda

No final de 2010, o DER anunciou o edital para contratação de empresa para desenvolver o projeto de engenharia do Túnel Vitória-Vila Velha, que custaria R\$ 10 milhões. O contrato foi assinado no ano seguinte, a obra foi prometida para 2014. Atualmente, pouco se fala do projeto.